



1 Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, às
 2 quatorze horas e quinze minutos, nas dependências do Instituto de Artes da
 3 Universidade Estadual de Campinas reuniram-se, para realizar a 85ª Reunião
 4 Extraordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a presidência do
 5 Professor Doutor Fernando Augusto de Almeida Hashimoto estavam presentes
 6 os professores: Gracia Maria Navarro (Diretora Associada), Gilberto Alexandre
 7 Sobrinho (Coordenador dos Cursos de Pós Graduação), Hermilson Garcia do
 8 Nascimento (Representando a Coordenadoria de Extensão), Cassiano Sydow
 9 Quilici (Chefe do Depto. de Artes Cênicas), Ernesto Giovanni Boccara
 10 (Representando o Depto. de Artes Plásticas), Francisco Elinaldo Teixeira (Chefe
 11 do Depto. de Cinema), Leandro Barsalini (Chefe do Depto. de Música), José
 12 Eduardo Ribeiro de Paiva (Chefe do Depto. de Multimeios, Mídia e
 13 Comunicação), Mario José Mariano de Campos (Representante Titular – MA – I -
 14 DM), Marcelo Onofri (Representante Titular – MA – II - DAC), Angela de Azevedo
 15 Nolf (Representante Titular – MA – III - DACO), Regina Machado (Representante
 16 Titular – MS-3 e 2 – DM), Elisabeth Bauch Zimmermann (Representante
 17 Suplente – MS-5 – DACO), Julia Ziviani Vitiello (Representante Titular – MS -6 –
 18 DACO) os funcionários Fabiana Maria Rodrigues do Canto Tito (Representante
 19 Titular), Edson Carlos Nogueira (Representante Titular), Carlos Eduardo Gianetti
 20 (Representante Titular) e Rodolfo Marini Teixeira (Representante Titular), os
 21 discentes José Teixeira dos Santos Filho (Representante Titular – Dança), Vitor
 22 Rodrigues Thomazini (Representante Titular – Cênicas), Mônica Yumi Jardim da
 23 Silveira (Representante Suplente – Dança) e Luan Assunção Silva
 24 (Representante Suplente – Cênicas). Presente também as senhoras Luciana
 25 Gouveia Galuchino (Assistente Técnico da Unidade) e Ligia Luz Lopes
 26 (Representante Discente Suplente – Midialogia), os coordenadores de
 27 graduação professores doutores Daniela Gatti – Dança, Eduardo Okamoto –
 28 Artes Cênicas, Noel dos Santos Carvalho – Midialogia e Paulo José de Siqueira
 29 Tiné. – Música. Dando início à reunião o Presidente justificou a ausência dos
 30 professores José Alexandre Leme Lopes Carvalho sendo substituído pelo
 31 professor Hermilson Garcia do Nascimento e o discente Juan Raphael Batista
 32 Fernandes sendo substituído pela Mônica Yumi Jardim da Silveira. Informes: O



33 PRESIDENTE solicitou a bancada discente e de funcionários, a indicação de um
34 discente e um funcionário para compor a Comissão de Legislação e Normas, os
35 nomes devem ser encaminhados para a direção. PROFESSOR GILBERTO fez
36 leitura de um relatório elaborado pela Comissão Assessora da Congregação
37 sobre Cotas Raciais, contendo as sínteses que foram discutidas e propostas de
38 encaminhamentos. A Comissão Assessora da Congregação do Instituto de Artes
39 sobre Cotas Raciais iniciou os trabalhos em outubro de 2016 e definiu os
40 seguintes pontos como estratégia de trabalho: 01) O presente grupo de
41 trabalho, composto de forma heterogênea, onde atuam representantes dos
42 vários segmentos que compõem os recursos humanos do Instituto de Artes
43 decidiu por investigar e propor discussões sobre as cotas étnico-raciais no
44 âmbito da Pós-Graduação do IA; 02) A pertinência da presente discussão é
45 algo defendida no esteio de outros institutos e faculdades da UNICAMP que
46 aderiram ao sistema de cotas, bem como faz coro ao movimento estudantil que
47 tem protagonizado o presente debate por meio de Audiências Públicas, com a
48 participação de membros da administração central, convidados e comunidade
49 acadêmica; 03) Entendemos que a defesa pelo debate sobre cotas na
50 universidade compõe um capítulo denso e requer muita atenção aos vários
51 componentes que atravessam a questão. De início, citamos as práticas
52 violentas contra povos indígenas que remontam ao processo colonizador, num
53 extremo, e avançam na contemporaneidade com a expansão do agronegócio e
54 a possibilidade danosa, no atual governo, de alteração da lei de demarcação
55 das terras; e em relação aos negros, sabemos sobre a ausência de qualquer
56 política compensatória pós-escravidão, algo que perpetuou uma situação de
57 desnível social intenso. Assim, os povos indígenas e a população negra tem sido
58 historicamente constituídos como cidadãos de segunda classe, portanto,
59 afetados por problemas crônicos em vários setores, inclusive o acesso à
60 educação formal em todos os níveis. Nesse sentido, para a construção de uma
61 universidade pública, gratuita e democrática, faz sentido que a mesma respire
62 da mesma diversidade que forma a sociedade brasileira, ou nos termos de Luiz
63 Felipe Alencastro: "(...) a democracia, a prática democrática, consiste num
64 processo dinâmico, reformado e completado ao longo das décadas pelos



65 legisladores brasileiros, em resposta às aspirações da sociedade e às iniciativas
 66 de países pioneiros. Foi somente em 1932 - ainda assim com as conhecidas
 67 restrições suprimidas em 1946 -, que o voto feminino instaurou-se no Brasil.
 68 Na época, os setores tradicionalistas alegaram que a capacitação política das
 69 mulheres iria dividir as famílias e perturbar a tranquilidade de nação. Pouco a
 70 pouco, normas consensuais que impediam a plena cidadania e a realização
 71 profissional das mulheres foram sendo reduzidas, segundo o preceito -,
 72 aplicável também na questão racial -, de que se deve tratar de maneira
 73 desigual o problema gerado por uma situação desigual." Portanto, o
 74 reconhecimento das condições de desigualdade que ao longo da história afetam
 75 homens e mulheres indígenas e negras e o reflexo dessa situação no alijamento
 76 dessa população nas universidades é o ponto de partida para defendermos e
 77 desempenharmos uma democracia mais justa. 04) O Instituto de Artes tem
 78 desempenhado um papel inovador, nacional e internacionalmente, na pesquisa
 79 acadêmica e que também compreende processos artísticos. Nesse sentido, são
 80 as pesquisas relacionadas à arte brasileira, em distintas linguagens, suportes,
 81 plataformas e abordagens e uma multiplicidade de artistas, que tem sido fator
 82 de distinção identitário ao IA. Em sua história, principalmente nas artes cênicas
 83 e na música, o IA tem defendido esses segmentos. Podemos citar como
 84 exemplos, a criação da modalidade Música Popular, a passagem influente de
 85 artistas que lecionaram aqui como Antonio Nóbrega e Raquel Trindade, as
 86 pesquisas de Graziela Rodriggues e o *BPI*, Gracia Navarro e o *Pindorama*, a
 87 participação de pesquisadores do IA no Grupo interinstitucional
 88 Núcleo *NaPedra* (performance e Antropologia), as participações ocasionais de
 89 Mãe Dango e Tião Carvalho etc. Nesse amplo repertório, como não reconhecer
 90 o(s) lugar(es) dos vários estratos da arte indígena e da arte negra que há
 91 séculos resistem, formam parte, por um lado, estrategicamente de discursos
 92 oficiais, e, de outro, são devoradas no ímpeto antropofágico dos modernismos e
 93 pós-modernismos? No entanto, caberia perguntar se esses mesmos sujeitos
 94 participam e protagonizam desses processos nos espaços institucionais,
 95 deflagradores de práticas e pensamento artístico, como o Instituto de Artes, da
 96 UNICAMP. Se é reconhecido o valor da produção cultural diretamente vinculada



97 a essa parcela da população, cabe indagar se se reconhece e se oferece as
 98 mesmas condições de ingresso e permanência, no âmbito do ensino superior,
 99 para esse sujeitos formarem parte da grande e diversa comunidade acadêmica.
 100 05) Entendemos, assim, que a criação de um programa de cotas para a pós
 101 graduação implica diretamente no alargamento do campo epistêmico e do
 102 campo poético e estético, ao mesmo tempo em que exige uma revisão e
 103 alargamento das fontes bibliográficas, abrangendo os estudos pós e
 104 descoloniais, que nos coloca em consonância com o movimento artístico
 105 contemporâneo latino americano, afirmando nossa singularidade no panorama
 106 de arte "globalizada" e da valorização das chamadas epistemologias do sul.
 107 Para além da incontestável "justiça social" compreendida como democracia, o
 108 programa de cotas aponta também para uma justiça epistêmica global, que nos
 109 enriquece academicamente e artisticamente. 06) Por fim, sugerimos, para o
 110 início do primeiro semestre de 2017, nos dias 05 e 06 de abril, um Fórum do
 111 Instituto de Artes, que discuta arte indígena, negra e mestiça, com convidados
 112 externos e a partir daí possamos traçar metas para a implantação das cotas
 113 para a pós-graduação. Sugestão de temas para as mesas-redondas e
 114 convidados: *Política de cotas, intra e interculturalidade nas Artes*. Nomes
 115 sugeridos: Solange Farkas (Associação Cultural Video Brasil), Muniz Sodré
 116 (UFRJ), Kaká Ailton Krenac (Bienal Indígena) ou Werá Jecupé, Sueli Guedes e
 117 Vincent Carelli (Vídeo nas Aldeias) e João das Neves (diretor e dramaturgo
 118 brasileiro). Como complementar a essa proposta e com o objetivo de ampliar e
 119 dar visibilidade a essa discussão, também sugere-se que esse fórum amplie-se
 120 para a noite, nos dias 6, 7 e 8 (quinta, sexta e sábado) com apresentação de
 121 espetáculos artísticos na cidade, seguidos de discussões que busquem
 122 evidenciar contribuições, contágios, contrastes e provocações estéticas e
 123 poéticas nascidas do encontro entre culturas e sensibilidades, implícitos numa
 124 política afirmativa de cotas raciais. Sugestões: Madame Satã (direção João das
 125 Neves), Ara Pyahu, descaminhos do contar-se (Carla Ávila, UFGD e Pós IA,
 126 UNICAMP), Grupo Mawaca/SP (etno musicóloga Magda Pucci). Assinam a
 127 Comissão." Professora Regina sugeriu também o Rafael Bastos e Marlui



128 Miranda, Professora Julia Ziviani sugeriu o nome das professoras Inaicyra
129 Falcão e Regina Muller, Professor Cassiano manifestou ter contato de pessoas
130 ligadas ao movimento indígena que estão criando uma rádio indígena em São
131 Paulo. Sendo eles Cristina Flória e Arthur Sharker, professor Eduardo Okamoto
132 sugeriu a Maria Thais. O PRESIDENTE parabenizou a comissão pela discussão, e
133 para o próximo as cotas serão discutidas nos programas de pós graduação, que
134 tem autonomia para decidir. Ordem do Dia: Item 01) Termo aditivo nº 01 do
135 Acordo de Co-tutela entre a Universidade Estadual de Campinas e a Université
136 Paul Valéry Montpellier³ – França, para co-orientação da doutoranda Marisa
137 Ribeiro Soares, junto ao PPG em Artes da Cena. O PRESIDENTE esclareceu ser
138 este o único item de pauta, e o motivo é o prazo de vigência do acordo. Em
139 votação: Aprovado por unanimidade. Não havendo mais a tratar o Presidente
140 declarou encerrada a sessão desejando boa tarde a todos os presentes e
141 agradecendo a atenção. E eu, Luis Carlos de Lira Feitoza, Secretário da
142 Congregação do Instituto de Artes, lavrei a presente Ata para ser submetida à
143 aprovação. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 15 de dezembro de 2016.